

**ORIGINAL ARTICLE****NURSING STUDENTS' PERCEPTIONS ON ORGANS AND TISSUE DONATION
PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS
PERCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA DE LA DONACIÓN DE ÓRGANOS Y TEJIDOS**

Kelly Helaine Miranda Moura¹, Talita Freitas Souza², Gracy Tadeu Ferreira Ribeiro³

ABSTRACT

Objective: to understand the level of awareness related to donation of organs and tissues of nursing students in a Higher Education Institution of Goiás **Method:** a descriptive qualitative approach. Data were collected during March and April 2010, through semi-structured interviews with 20 students of nursing, which conformed to the criteria for inclusion. The data were analyzed according to Bardin technique. The research project was approved by the Ethics and Research (CEP) UniEvangélica. **Results:** the study showed little knowledge about the basic parameters for a professional approach on the part of academics. Among the factors favorable to giving the highlight was the purpose of saving lives. In relation to religion appeared unfavorable factors, lack of knowledge and credibility with regard to organ procurement program. **Conclusion:** given the importance of nursing staff in providing appropriate assistance from family, and with respect to the proper management of the potential donor is of utmost importance that these future professionals to have adequate knowledge and quality in their training. **Descriptors:** donation; organs and tissues; perception.

RESUMO

Objetivo: desvelar o nível de percepção relacionado a doação de órgãos e tecidos dos acadêmicos de enfermagem, em uma Instituição de Ensino Superior de Goiás. **Métodos:** estudo descritivo de abordagem qualitativa. Os dados foram coletados nos meses de março e abril de 2010, por meio de entrevistas semi-estruturadas com 20 acadêmicos do curso de enfermagem, que se adequaram aos critérios de inclusão. Os dados foram analisados de acordo com a técnica de Bardin. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UniEvangélica. **Resultados:** o estudo mostrou pouco conhecimento com relação aos parâmetros fundamentais para uma abordagem profissional por parte dos acadêmicos. Dentre os fatores favoráveis a doação destacou-se o propósito de salvar vidas. Já em relação aos fatores desfavoráveis apareceu religião, falta de conhecimento e credibilidade no que diz respeito ao programa de captação de órgãos. **Conclusão:** diante da importância da equipe de enfermagem na prestação de assistência adequada junto a família, e com relação ao manejo adequado do potencial doador, é de total relevância que estes futuros profissionais tenham conhecimento adequado e de qualidade em sua formação. **Descritores:** doação; órgãos e tecidos; percepção.

RESUMEN

Objetivo: conocer el grado de conocimiento relacionados con la donación de órganos y tejidos de los estudiantes de enfermería en una Institución de Educación Superior de Goiás. **Método:** un enfoque cualitativo, descriptivo. Los datos fueron recolectados durante marzo y abril de 2010, a través de entrevistas semi-estructuradas con 20 estudiantes de enfermería, que se ajustaban a los criterios de inclusión. Los datos fueron analizados de acuerdo a la técnica de Bardin. El proyecto de investigación fue aprobado por la Ética y la Investigación (CEP) UniEvangélica. **Resultados:** el estudio demostró poco conocimiento acerca de los parámetros básicos de un enfoque profesional por parte de los académicos. Entre los factores favorables a dar el punto culminante fue el propósito de salvar vidas. En relación con la religión apareció factores desfavorables, la falta de conocimiento y credibilidad en lo que respecta al programa de obtención de órganos. **Conclusión:** dada la importancia del personal de enfermería en la prestación de asesoramiento de la familia, y con respecto a la gestión adecuada del donante potencial es de suma importancia que estos futuros profesionales para tener un conocimiento adecuado y la calidad en su formación. **Descriptor:** donación; órganos y tejidos; percepción.

^{1,3}Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unievangélica. Anápolis (GO), Brasil. E-mails: kellyelainemiranda@hotmail.com; tatafreitasouza@hotmail.com. ²Mestra. Professora de Antropologia e Sociologia do Curso de Enfermagem da UniEvangélica; ³Relatora do Comitê de Ética em Pesquisa da UniEvangélica Centro Universitário de Anápolis. Anápolis (GO), Brasil. E-mail: gracytadeu@pop.com.br

INTRODUÇÃO

O transplante é a transferência de células, tecidos ou órgãos de um doador a um receptor, ou de uma parte do corpo para outra, com o objetivo de restaurar uma função perdida. No sentido biológico, a morte é a perda da habilidade do organismo para regenerar-se, ou a ausência de vida potencial.”¹

O transplante proporciona benefícios ao receptor, solucionando problemas de saúde, que de outra maneira seriam incuráveis. Já a doação de órgãos parte de um princípio em torno da natureza humana, provida de cultura, de racionalidade, de valores éticos e de espiritualidade. A doação de órgão não é somente “um gesto solidário com significado éticos, mas uma condição de sobrevivência”.²

O ato de doar um órgão é uma decisão do ser humano enquanto vivo, o que torna necessária a abordagem e a discussão do assunto. A sociedade consciente é um campo fértil de doação.

Milhares de pessoas estão na lista de espera para transplante. Segundo o Ministério da Saúde (MS), no primeiro semestre de 2008 haviam 68.906 indivíduos, a espera de atitudes positivas de doação de órgãos. No Brasil, a doação de órgãos e tecidos depende da autorização da família do doador. Porém, o principal obstáculo a efetivação da doação é representado pela alta taxa de famílias que negam consentimento.³

As leis nº 9434/1997 e Lei nº 10.211/2001, que se referem a doação de órgãos e está fundamentada na legislação, tendo como diretrizes a gratuidade da doação, a beneficência em relação aos receptores e não maleficência em relação aos doadores vivos. A Lei nº 9434/1997 determinava que todos os brasileiros são doadores, salvo manifestação de vontade contrário expressa na Carteira de Identidade Civil ou na Carteira Nacional de Habilitação. A partir de 2001 com a Lei. Nº 10.211 esta manifestação se tornou inválida, desta forma a doação de órgãos depende da autorização do cônjuge ou familiar até segundo grau de parentesco, e em casos de doador vivo o próprio doador.⁴

A disponibilidade de órgãos é muito menor que a demanda de transplantes, por isso é importante apontar os fatores que contribuem para que os indivíduos sejam favoráveis ou contra a doação de órgãos e tecidos. A enfermagem está envolvida em diferentes atividades, conceitos e cuidado, relacionados não somente à ciência da saúde, como também as ciências sociais e humanas. O

profissional de saúde tem papel importante na divulgação e informação sobre doação de órgãos, pois está sempre em contato com potenciais doadores (pacientes).

Apenas a metade dos potenciais doadores é notificada, porém, somente um em cada dez é transformado em um doador efetivo.⁵

O estudo teve como objetivos desvelar o nível de percepção relacionado à doação de órgãos e tecidos dos acadêmicos de enfermagem, em uma Instituição de Ensino Superior de Goiás, bem como identificar os fatores que contribuem para que os acadêmicos sejam favoráveis ou contra a doação de órgãos e tecidos.

Durante os estágios em Hospitais no Curso de Graduação em Enfermagem, pudemos observar que a morte ainda hoje é vista como algo relacionado à tabu e preconceitos, tanto por parte dos profissionais que lidam cotidianamente com essa situação, quanto pelos familiares. Isso a nosso ver dificulta o processo de doação e transplante de órgãos, que significa em muitos casos, a possibilidade de vida a enfermos, que não sobreviverão sem esse procedimento. No momento da morte do paciente cabe ao profissional dar apoio necessário à família e informá-la sobre a importância da doação de órgãos e tecidos do potencial doador.

O profissional de enfermagem bem informado tem a capacidade de promover ações educativas com qualidade, obedecendo e respeitando os princípios do indivíduo, proporcionando maior racionalidade relacionada a doação de órgãos. Portanto, é fundamental ampliar os conhecimentos e esclarecimentos em relação a doação de órgãos, tanto para profissionais de saúde como para sociedade em geral, com intuito de que a prática de doação de órgãos seja constante e não se limite a casos isolados. Isso garantirá a sobrevivência de pessoas que exaustivamente encontra-se em filas de transplantes a espera de um doador, sonhando que a doação aconteça para sobreviver.

A falta de conscientização da população brasileira sobre a importância da doação de órgãos e tecidos impede que muitos doentes tenham a possibilidade de cura, bem como limita o número de transplantes no país. Acreditamos pelo exposto acima que pesquisar este assunto é relevante, pois a recusa a doação de órgãos com certeza remete a discussão de questões culturais, éticas, religiosas, dentre outras. O que torna a reflexão sobre o assunto instigante.

MÉTODO

O estudo descritivo, que objetiva a descrição de características de população ou fenômeno.⁷ Foi realizado em uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Anápolis -GO, onde foram coletados dados de acadêmicos do curso de enfermagem.

A população foi estimada em 350 acadêmicos regularmente matriculados no curso de Enfermagem, para definição da amostragem levou-se em consideração os critérios de inclusão e exclusão, ficando a amostra constituída por 20 acadêmicos de enfermagem do 1º, 3º, 5º e 7º períodos, que foram convidados a participarem do estudo; optou-se por selecionar 05 sujeitos de cada período ímpar do referido curso, para que se pudesse ter a percepção do ingressante e do aluno que já está terminando a graduação.

A coleta de dados só teve início após apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, pois trata-se de uma pesquisa que envolve seres humanos, sob o número de protocolo CAAE 0115/2009. Essa coleta aconteceu nos meses de março e abril de 2010.

A técnica para coleta de dados foi entrevista com roteiro semi-estruturado (Apêndice 2). As perguntas foram gravadas em Mídia Player 2, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram transcritas na íntegra para posterior análise. Os sujeitos foram abordados entre os intervalos das aulas.

O estudo foi realizado na própria instituição pesquisada em ambiente reservado e tranquilo, sendo que para maior comodidade dos entrevistados, esta foi realizada no dia e em horário conveniente para o participante.

A partir da coleta dos dados todo material obtido foi interpretado e utilizado para análise e discussão dos resultados.

Os nomes dos sujeitos foram substituídos por números, para assegurar anonimato e confidencialidade aos participantes do estudo.

A análise de dados foi realizada a partir de entrevistas semi-estruturadas usando a técnica de análise temática, que se compõem de três etapas: pré-análise (organização do material, leitura flutuante, vertical e horizontal), descrição analítica (descrição do conteúdo das falas de forma sistematizada) e análise inferencial (categorização dos dados).⁶

Para melhor entendimento, os dados coletados foram organizados em 4 (quatro) categorias de análise: Percepção dos

acadêmicos com relação à doação de órgãos e tecidos; Fatores que contribuem para que o indivíduo seja favorável ou contra a doação de órgãos e tecidos; Percepção dos acadêmicos com relação aos requisitos necessários para a doação de órgãos e tecidos; e Concepção dos acadêmicos sobre o processo morte/morrer a partir de uma visão científica.

DISCUSSÃO

Os resultados foram agrupados em 4 (quatro) categorias de análise: Percepção em relação a doação de órgãos e tecidos; Fatores que contribuem para que o indivíduo seja favorável ou contra a doação de órgãos e tecidos; Requisitos necessários para ser um doador de órgãos e tecidos, e Concepção dos acadêmicos sobre o processo morte/morrer em uma visão científica.

• Percepção dos acadêmicos com relação à doação de órgãos e tecidos

O processo de doação é definido como o conjunto de ações e procedimentos que conseguem transformar um potencial doador em doador efetivo, a partir do diagnóstico de morte encefálica. Após a confirmação da morte encefálica, que é um momento bastante difícil para a família, é que o processo de doação de órgãos e tecidos se inicia.⁷

Os transplantes de órgãos tornam-se fonte importante no tratamento de doenças terminais sem possibilidade de terapêutica clínica ou cirúrgica e os resultados obtidos estão contribuindo para uma sobrevivência mais digna dos pacientes que necessitem desse tipo de intervenção.⁸

A terapêutica dos transplantes e também da doação de órgãos e tecidos é entendida pela população como forma de ajudar ao próximo, oferecendo vida e esperança a outras pessoas.¹ A doação de órgãos e tecidos é sem dúvida alguma, um ato de amor ao próximo, onde os familiares, mesmo num momento de profunda dor, entregam uma fração do ente querido, para que uma outra pessoa desconhecida, tenha a possibilidade de vida.⁹ Os depoimentos a seguir ilustram essa visão:

[...] Ah, você vai ajudar uma pessoa que precisa, é dar mais um tempo de vida pra ela, você num tá precisando daquilo uai, e você vai salvar [...]alegrar a família daquela pessoa que necessita da doação daquele órgão ou tecido.(Participante. 09)

Sim, porque a gente vê é muita gente que morre é, e precisando de doação de órgãos, e tem muita gente que não quer doar, que diz que não vai doar, mas eu acho

importante pra salvar a vida de uma pessoa (Participante n. 12)

Sim, porque eu acho que e um gesto que pode salvar muitas vidas (Participante n. 13.)

Sim, porque eu acho muito importante ser doador, pois a doação salva muitas vidas (Participante n. 20.)

A doação de órgãos é um ato pelo qual o indivíduo manifesta a vontade de que, a partir do momento da própria morte, seus órgãos e tecidos possam ajudar outras pessoas a terem qualidade de vida.¹⁰ O depoimento a seguir confirma isso:

É por essa questão mesmo de ver notícias de acidente de pessoas, que, que sofreram acidente e precisavam de algum órgão e, e, e eu só falo pra minha família que eu tenho essa vontade, já falei pra todo mundo. (Participante nº 12)

A terapêutica dos transplantes e a doação de órgãos e tecidos, representa em muitos casos esperança de vida, para um grande número de pacientes.¹ Diante das constantes necessidades de salvar vidas de pessoas acometidas por doenças terminais, os transplantes de órgãos vêm sendo uma técnica cada vez mais aceita e aprimorada. Este ato representa continuidade e renascimento para muitos cidadãos que aguardam em fila por um transplante de órgão. Esta afirmação é comprovada nos depoimentos a seguir:

Sim, porque eu acho a doação de órgãos e tecidos importante, porque pode salvar as vidas das pessoas. (Participante nº 17)

Sou, favorável a doação, porque eu acho importante ajudar o próximo. (Participante nº 18)

Sim, porque eu acho que é interessante ajudar as pessoas. (Participante nº 19)

A doação de órgãos representa uma esperança de vida, para aqueles que necessitam dessa prática para sobreviver.⁵ A doação de órgãos e tecidos é vista por grande parte da humanidade como um ato de solidariedade e caridade.¹¹

Todavia é necessário esclarecer que a doação é um ato de solidariedade que implica conceitos morais e éticos preexistentes, muitos dos quais são adquiridos ao longo da vida.¹²

No que diz respeito à manifestação da vontade em relação a serem ou não doadores de órgãos e tecidos, os entrevistados em sua maioria, (doze) dos 20 (vinte) participantes da pesquisa apresentaram opinião favorável à doação.

Um dos pontos fundamentais para que o processo de doação de órgãos aconteça é a

manifestação do indivíduo em vida, principalmente aos familiares e pessoas próximas. Essa postura colabora para que a família possa apresentar decisão pela doação quando ocorre o óbito. Conforme pode ser visto nos depoimentos a seguir:

Informei aos parentes e amigos que sou favorável à doação. (Participante. n. 04)

Não manifestei a ninguém, em lugar nenhum, se acontecer algum imprevisto, que ocorra e eu vier a óbito ninguém sabe o que pode fazer. (Participante n. 07)

Eu comuniquei a minha família. (Participante n. 09)

É por essa questão mesmo de ver notícias de acidente de pessoas, que sofreram acidente e precisava de algum órgão, e, e, e eu só falo pra minha família que eu tenho essa vontade, já falei pra todo mundo. (Participante n. 12)

A família é o ponto estratégico para doação de órgãos, sendo que cabe a ela mesmo fragilizada, diante da morte de seu ente querido, imersa em sua dor, crenças, valores e cultura decidir-se sobre o assunto.¹⁰

A morte é um dos grandes tabus da existência do ser humano, por isso demanda esforços para seu entendimento e aceitação, isso pode ser comprovado ao longo do processo histórico da humanidade. Atualmente, a doação de órgãos caminha para deixar de ser tabu, pois vem ocorrendo, a diminuição percentual de doações não efetivadas em razão da recusa das famílias, esse fato gerou aumento significativo das doações no país e isto sem dúvida pode ser um indicativo de mudança cultural.¹³ Porém, para que o processo de doação de órgãos e tecidos continue obtendo sucesso é necessário cautela ao realizar a abordagem dos familiares. O procedimento deve ser realizado por pessoa experiente nesta tarefa, como por exemplo, o coordenador de transplante do hospital, ou pode ser feito por outros profissionais como enfermeiros, assistentes sociais, e capelão. Contudo, a família em nenhum momento deve se sentir obrigada ou pressionada a efetivar a doação.¹⁴

É importante que o profissional aborde o assunto sobre doação de órgãos e tecidos, pois a doação requer decisão do ser humano sobre seu próprio corpo. E ao se falar em doação de órgãos e tecidos, a família é o ponto chave.¹⁰

A recusa familiar representa entrave à realização dos transplantes e isso contribui para que o número de doadores seja insuficiente para atender à demanda crescente de receptores, essa postura vem sendo apontada como um dos fatores responsáveis pela escassez de órgãos e tecidos

para transplantes.¹⁵ Nesse sentido, vale enfatizar a necessidade da família refletir sobre a importância da doação, como gesto que pode salvar vidas.

O desconhecimento da família em relação à doação de órgãos, pode impedir que a doação seja efetivada, mudar esse quadro é um grande desafio para profissionais de saúde, embora a doação represente uma conduta social moralmente boa, altruísta, muitos fatores colaboram na hora da decisão de autorizar ou não a doação. O descrédito no funcionamento e estrutura do sistema de saúde, também representam barreiras e atrapalham a relação de confiança que deve existir entre profissional da saúde e família. Um estudo realizado junto a familiares de sete doadores de órgãos falecidos revelou ser esta experiência sofrida, estressante e, por vezes, ambígua. Apesar da dor, da perda ser contínua, a atitude da doação conforta, pois parte do ente querido ajuda um desconhecido a viver.¹⁶

Portanto, é importante que a equipe de saúde tenha conhecimento sobre temas como morte e percepção do corpo pós-morte, com o intuito de compreender e auxiliar as famílias nas entrevistas para doação. O profissional que realiza a entrevista para doação de órgãos e tecidos, precisa estar preparado para atuar junto à família no momento da perda.

O conhecimento sobre a percepção de familiares de doadores sobre a doação, contribui para a implementação e otimização de ações no processo de doação de órgãos para transplantes.⁷

O estudo apontou que há necessidade de pesquisas mais aprofundadas junto as famílias de doadores de órgãos, buscando desvelar a compreensão deles sobre o processo de doação de órgãos; bem como os conflitos familiares vivenciados frente a essa decisão, visando assim diminuir a recusa familiar em relação a doação de órgãos e tecidos de entes falecidos.¹⁶

• Fatores que contribuem para que o indivíduo seja favorável ou contra a doação de órgãos e tecidos

Em relação à aceitação da população para doação de órgãos aparecem como pontos interessantes a idade, onde pessoas com menos de 50 anos, aceitam melhor a doação de órgãos, a escolaridade, também é um ponto positivo, pessoas com nível de escolaridade maior tem melhor aceitação sobre a doação de órgãos; e ainda aparecem como fatores que influenciam a positividade desse processo como a experiência prévia com doação e transplantes, doadores de sangue,

opinião favorável do companheiro e envolvimento com causas sociais. Já em relação ao fator negativo, no que diz respeito à doação apresentam dificuldades de aceitação, indivíduos motivados por questões religiosas, como por exemplo, alguns segmentos evangélicos (testemunhas de Jeová) que não são favoráveis a doação de sangue, órgãos e tecidos.¹⁷

Entre os aspectos que colaboram para a recusa em relação a doação de órgãos, esta primeiro lugar a crença religiosa, algumas religiões são contrárias a esse procedimento, a espera de um milagre também é um fator considerável. Conforme pode ser observado no depoimento abaixo:

Hã, eu vejo como uma formação religiosa, que é o momento que você passa pra uma outra vida, pra outra experiência. (Participante n. 04)

Outro aspecto é a não compreensão do que seja morte encefálica, tendo à família medo de que a doação de órgãos seja assassinato. Outras razões também podem ser enumeradas como a desconfiança na assistência profissional prestada, o medo do comércio de órgãos, alguns familiares acreditam que a morte do parente pode ser antecipada ou induzida, objetivando a doação ou a venda de órgãos.¹⁵

Há por parte de famílias enlutadas a falta de confiança na medicina ou no sistema de captação e distribuição de órgãos, e também há temor em relação a mutilação do corpo.¹⁸ Conforme pode ser observado nos depoimentos seguintes:

Não, eu não acredito na seriedade dessa doação. (Participante n. 06)

Não, não tenho conhecimento sobre o assunto que me tranquilize para tomar essa decisão (Participante n. 08)

A ausência de diálogo sobre a doação no âmbito familiar se deve a crença de que a morte é vista como tabu e esse assunto deve ser evitado.⁷ Conforme pode se observar nos seguintes depoimentos:

[Pausa] Não manifestei a ninguém, em lugar nenhum, se acontecer algum imprevisto, que ocorra e eu vim a óbito ninguém sabe o que pode fazer. (Participante n. 07)

Eu, eu não me manifestei de maneira alguma, eu só não sou doadora, num falei pra ninguém e nem... (Participante n. 11)

Não, nunca deixei escrito, mas nunca falei, mais aí pretendo comentar com pessoas que vão estar próximas de mim. (Participante n. 14)

Diante disso, pode-se constatar que o maior obstáculo enfrentando em relação a doação

de órgãos e tecidos, é a visão sobre a doação, como também sobre a morte. Portanto, cabe aos profissionais de saúde buscar estratégias para mudar a mentalidade da população em relação a problemática aqui investigada.

A disponibilidade de órgão atualmente é muito menor do que a demanda para transplantes, e devido a isso, é considerável o número dos pacientes que morrem enquanto aguardam o transplante em todo o mundo, não somente no Brasil.¹⁸

Entre fatores que colaboram para recusa à doação de órgãos e tecidos aparecem, dúvidas, mitos, preconceitos, e a situação é agravada pela repercussão de noticiários sobre tráfico de órgãos, ausência de programas permanentes de conscientização da população, bem como pela inexistência de incentivo visando a captação de órgãos. Acreditamos que por essa razão, haja número insuficiente de doadores e grande perda de potenciais doadores.⁸

Mesmo diante, do aparato legal brasileiro, a doação de órgãos e tecidos tem baixa taxa de doares.

Por isso é importante que os profissionais de saúde saibam identificar um potencial doador, essa é uma tarefa para todos: médicos, enfermeiros, laboratórios, equipes intra-hospitalares de transplante e captação de órgãos e de todos os outros segmentos sociais.

● Requisitos necessários para a doação de órgãos e tecidos.

Com relação aos fatores que contribuem favoravelmente para a doação de órgãos e tecidos, um dos pontos mais abordados foi o de salvar vidas, conforme pode se observar nas falas descritas abaixo:

Salvar vidas, continuar a vida em outras pessoas (pausa). Eu não tenho muito conhecimento. (Participante n. 01)

E isso que eu acabei de falar, não? Pra ajudar solidariedade, pra ajudar as pessoas que morrem, na maioria das vezes você morre e tem gente que precisa talvez de um rim, ou de um coração pra continuar vivendo, você vai morrer, vai enterrar, a terra vai comer, sabe, você poderia estar ajudando alguém se você fizesse doação. (Participante n.08).

É pra salvar as vidas e pra prolongar a vida de quem precisa dessa doação. (Participante n. 10)

É porque mesmo em vida ou até depois que a gente morre podemos salvar muitas vidas e depois que morre não serve mais pra nada né. Então, é um gesto simples e pode ajudar muita gente. (Participante n. 13.)

Porque eu acho importante porque pela demora que tem na captação de órgãos [...] pela dificuldade que o pessoal tem na doação de órgão, eu acho que todo mundo deveria aderir a isso, porque depois que a gente morre, não adianta nada enterrar, se você puder salvar outras vida é importante. (Participante n. 19.)

Os entrevistados em relação aos requisitos necessários para ser um doador de órgãos e tecidos, apresentam boa informação, conforme pode ser observado nos depoimentos seguintes:

Apenas você comunicar sua família que você é um doador. (Participante n. 01)

Basta manifestar a vontade. (Participante n. 4)

Ah, pode ajudar as pessoas que, muitas vezes, igual alguma pessoa ta precisando de um rim, igual a gente, a gente vê precisando de uma córnea, daí as vezes a pessoa que já foi a óbito, a família pode ta deixando ela, ta retirando esse órgão que ajuda outra pessoa, então eu acho assim que é uma coisa muito boa. (Participante n. 07)

O que é necessário? Ou você (pausa) ter as suas funções cerebrais paradas, num são aquelas, CE não tenha mais funções cerebrais, ou você tá viva por você doar parte de um órgão, NE, saudável e ser compatível com alguém. (Participante n. 08)

Eu acho que é necessário uma vida saudável, com os órgãos funcionando e que você tenha vontade de ser um doador de órgãos. (Participante n. 13)

A Lei n. 9.434 de 04 de fevereiro de 1997 considerava a doação presumida de órgãos e tecidos, contudo, ela foi alterada no ano de 2001, e substituída pelo consentimento informado de ser doador, sendo agora necessário no Brasil, para fins de doação de órgãos e tecidos.¹⁷

Todavia, esse estudo constatou que há necessidade de maiores investimentos e ações com relação a prestação de informações pois o conhecimento restrito da população sobre o processo de doação e transplantes de órgãos e tecidos pode ser um dos fatores explicativos das baixas taxas de adesão ao programa.¹²

Com relação a órgãos que podem ser doados em vida, há muita confusão, pois a maioria da população tem dúvida quanto a esse procedimento. Isto pode ser ilustrado nos depoimentos a seguir:

Eu acho que é os rins, não sei se córnea, córnea do olho pode? Eu não tenho conhecimento não. Mas eu acho, que eu sei mesmo é um dos rins só. (Participante n. 01)

Rins, fígado, depende se a pessoa num teve hepatite, baço, não em vida não baço num

pode (pausa) é baço, isso. (Participante n. 06)

Ah, fígado, tem é a pele também né, eu não me lembro exatamente, acho que os rins também, não me lembro de muitos. (Participante n. 12)

A pele, os rins, pulmão, medula óssea, acho que só. (Participante n. 13)

Um pulmão, um rim, metade do fígado, metade do pâncreas e medula óssea. (Participante n. 20)

Os doadores vivos são aqueles que doam um órgão duplo, como por exemplo, rim, parte do fígado, pâncreas, pulmão ou tecido como a medula óssea, oferecendo esse tipo de procedimento a alguém de sua família, podendo ser até parente de 4º grau. Dependendo do grau de parentesco ou de amizade será necessária autorização judicial. É necessário exames e procedimentos que assegurem a compatibilidade, bem como a segurança do doador e do receptor. Os transplantes com pessoas vivas são denominados de transplantes inter vivos, onde a pessoa portadora de órgão duplo e portador de boa saúde doa um destes para um receptor compatível, porém é necessário uma avaliação clínica da pessoa e o histórico de doenças anteriores além da compatibilidade sanguínea primordial em todos os casos.¹⁹

● **Concepção dos acadêmicos sobre o processo morte/morrer a partir de uma visão científica**

A morte é um dos grandes tabus da existência do ser humano. Morrer faz parte do ciclo vital humano, mas a morte não é vista como fenômeno natural e corriqueiro. Atualmente, o surgimento de sistemas de suporte respiratório dificulta para os familiares a evidência da morte, pois há, batimentos cardíacos, mesmo na ausência da função do processo cerebral. Dessa forma, os progressos da ciência levantam cada dia mais novas questões relativas aos limites entre a vida e a morte, como pode ser observado nos recortes das seguintes falas:

[Pausa] Acho que eu não tenho muita experiência ainda não pra falar de morrer [...] pra mim é isto, não tenho conhecimento disso ainda não. (Participante n. 01)

Ah, é um estado de num têm mais vida, todos os órgãos param de funcionar, é, é isso. (Participante n. 02)

Acho que perde a consciência, é morte cerebral né. (Participante n. 03)

Morrer eu acho que é quando você para as funções cerebrais, nem sempre o coração precisa parar né. (Participante n. 08)

Bom, eu considero morte, a pessoa morta a partir do momento que o cérebro dela, é num funciona mais. (Participante n. 12)

Eu acho que morte é quando você, seus órgãos param de funcionar, inclusive o cérebro. (Participante n. 13, 18, 19, 20)

Uma parcela significativa da população, acredita ser o coração a força vital do ser humano, por isso é importante que o Ministério da Saúde procure investir em campanhas de conscientização sobre a morte cerebral como sinal inequívoco de cessação da vida no corpo humano.²⁰ Dessa forma, a morte poderá ser vista como uma oportunidade para dar continuidade a vida de outro ser humano através do transplante. Portanto, os profissionais de saúde devem através de critérios bem definidos formular estratégias que visem conseguir mais órgãos e consequentemente mais vida, para milhares de pacientes que estão em filas de espera para transplantes de órgãos e tecidos.

A morte encefálica (ME) é um processo complexo que altera de forma dramática a fisiologia e a bioquímica celulares de todos os sistemas orgânicos, provocando alterações significativas no corpo humano. Ela pode ser explicada como síndrome inflamatória que produz rapidamente alterações deletérias nos órgãos dos potenciais doadores.²¹

O diagnóstico da ME é feito pela análise da história médica do paciente, dos achados no exame físico e do eventual recurso a exames complementares (obrigatório pela legislação brasileira).²² O diagnóstico do ME é diferenciado de acordo com a idade sendo adotados os seguintes procedimentos:

- ◆ de 7 dias a 2 meses de idade (incompletos): dois Eletroencefalografia (EEG) com intervalo de 48 horas
- ◆ de 2 meses a 1 ano (incompleto): dois EEG com intervalo e 24 horas;
- ◆ de 1 ano a 2 anos (incompleto): o tipo de exame é facultativo.

Os exames complementares devem demonstrar de forma inequívoca a ausência de circulação intracraniana, ou a falência da atividade elétrica ou a cessação da atividade metabólica cerebral. Os exames realizados são: Angiografia Cerebral; Cintilografia Radioisotópica; Doppler Transcraniano; e Ressonância Magnética. Já os exames que avaliam a atividade elétrica cerebral são: EEG; Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico; Extração cerebral de oxigênio; e tomografia por emissão de pósitrons.²²

Finalizando, é necessário esclarecer que o transplante e o processo de doação de órgãos,

significam a possibilidade de salvar vidas para muitas pessoas. Porém, mesmo diante das regulamentações existentes na legislação brasileira, é possível observar que é baixa a taxa de doação. Isso se deve a inúmeros fatores que já foram mencionados nesse estudo, entre eles, a falta de informações e a precariedade do processo de captação de órgãos. Com relação ao processo de captação é necessário adequada preservação e posterior viabilidade dos órgãos até a extração.

A Enfermagem enquanto profissão assume responsabilidade natural em relação aos cuidados de pacientes nestas condições, todavia, há uma tendência de menor investimento cuidativo por parte da equipe de enfermagem, quando não há definição sobre a doação. Por isso, é importante que a equipe de saúde institua um protocolo a ser seguido com medidas terapêuticas adequadas, visando a efetivação da doação de órgãos e tecidos.

CONCLUSÃO

O estudo realizado objetivou desvelar o nível de percepção relacionando a doação de órgãos e tecidos dos acadêmicos de enfermagem, em uma instituição de Ensino Superior de Goiás.

Finalizando o estudo realizado, apontou que há falta de conhecimento e de parâmetros fundamentais para que o processo de doação de órgãos e tecidos aconteça por parte dos acadêmicos de enfermagem. Diante disso, é imprescindível que haja uma abordagem relevante durante a formação dos profissionais da saúde em geral sobre a doação de órgãos e tecidos, bem como da população.

Ao iniciar a pesquisa tínhamos outra ideia sobre a percepção dos acadêmicos de enfermagem, em relação a doação de órgãos. Acreditávamos que eles possuíam uma visão científica aprofundada em relação a temática investigada.

O estudo constatou que os fatores que contribuem para que os acadêmicos sejam favoráveis a doação de órgãos e tecidos está o propósito de salvar vidas, já com relação a razões apresentadas para que sejam contra, enumeram a religião, a falta de conhecimento necessário sobre o assunto e falta de credibilidade em tal programa.

Portanto, devem ser utilizadas estratégias que visem discutir a temática da doação de órgãos e tecidos de forma criteriosa, através de meios de comunicação de massa. É fundamental que haja aprofundamento da problemática em questão para que se possa esclarecer dúvidas e medos comuns e assim

tornar essa prática regular, sanando os efeitos negativos que porventura possam surgir.¹⁷

Apesar da adoção de tais práticas parecer como solução para os transplantes e de vida para muitos pacientes, abre-se se um leque de questões que devem ser abordadas entre elas: a dificuldade na abordagem da família do potencial doador, as dificuldades impostas aos mesmos, principalmente no que diz respeito aos gastos para que a doação se efetive. Outro problema encontrado é o problema relativo a captação de órgãos mesmo quando há consentimento, devido as más condições de manutenção e manuseio ao qual foi submetido o potencial doador. Percebeu-se nesse estudo que tal responsabilidade é muitas vezes imposta ao médico, ao enfermeiro e equipe de enfermagem, por estarem à frente dos cuidados intensivos dedicados ao potencial doador.

A doação de órgãos é um ato pelo qual se manifesta a vontade de que, a partir do momento da morte, os órgãos e tecidos em condições de serem aproveitados para transplantes sejam doados. O ideal, portanto, é que a pessoa em vida informe aos parentes que deseja ser um doador. A equipe de enfermagem tem assinalado a importância na prestação de assistência adequada junto a família e também em relação a cuidados necessários, frente ao potencial doador. Por isso, é relevante que estes profissionais tenham conhecimento aprofundado sobre a doação de órgãos e tecidos, bem como sobre os procedimentos necessários para captação e conservação do material biológico a ser doado.

REFERÊNCIAS

1. Andrade Neto, FC de. Doação de Órgãos e Tecidos Humanos: aspectos biológicos e Médicos. Diálogos Interuniversitários: vida e morte. Educação e Saúde. Universidade Católica de São Paulo. Centro de Ciências Médicas e Biologias - CCMB. Sorocaba: Arte e Ciências; 2002. cap. V.
2. Goés, P. Doação de Órgãos. Diálogos Interuniversitários: vida e morte. Educação e Saúde. Universidade Católica de São Paulo. Centro de Ciências Médicas e Biologias -CCMB. Sorocaba: Arte e Ciências; 2002. cap. V.
3. Ministério Da Saúde. MS anuncia investimento de R\$ 24,1 milhões em transplantes. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=1069 9. Acesso em: 21/10/2009.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Doação de Órgãos. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23628&janela=1, acesso em: 12 de setembro de 2009.
5. Amorim, VCD; Avelar, TABA; Brandão, G MO do. The optimization from aid of sicken the patient em death encephalic, potential donor of multiples organs. Rev Enferm UFPE online[periodic na internet]. 2010 jan/mar [acesso em 2011 jan 5]; 4(1):221-29. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/726/pdf_314
6. Bardin, L. Análise de conteúdo. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
7. Santos, MJ dos; Massarollo, MCKB. Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores de cadáveres. Rev Latino-am Enfermagem. 2005 Mai/Jun 13(3)
8. Moraes, MW de; Gallani, MCBJ; Meneghin, P. Crenças que influenciam adolescentes na doação de órgãos. Rev Esc Enferm. USP 2006 40 (4).
9. Manrique, Ricardo. Transplante de órgãos: esperança para desenganados. Espaço Sigma, Hortolândia. 2004 Out/Nov/dez 2 (VIII): 31-33.
10. Batista, MA; Alves, IPS; Cipriano, EC. Compreensão de Valores culturais: um elo na decisão de ser ou não doador de órgãos e tecidos. Revista Nursing. 2007 10 (114): 502-8.
11. Silva, Francis Faria. Doação de órgãos. Artigos, reflexões e estudos bíblicos. Jornal Aleluia. Fevereiro. 2001.
12. Schirmer J, Leite RF, Roza B de A, Silva AS, Fujinami TI, Lemos MC de et al. Doação de órgãos e tecidos: o que sabem os estudantes do ensino médio? Einstein. 2007 5 (3).
13. Reis T, Pichonelli M. Diminui a resistência de famílias à doação de órgãos [internet; acesso em 2009 24 set]. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u444131>,
14. Iglesias, JCR. Doação de Órgãos. Diálogos Interuniversitários: vida e morte. Educação e Saúde. Universidade Católica de São Paulo. Centro de Ciências Médicas e Biológicas - CCMB. Sorocaba: Arte e Ciências; 2002. cap. V.
15. Moraes EL de, Massarollo MCKB. Recusa de doação de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores. Acta paul enferm [serial on the Internet]. 2009 [cited 2011 jul 30]; 22(2): 131-35. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt_ext&pid=S0103-21002009000200003&lng=en. doi: 10.1590/S0103-21002009000200003
16. Roza B de A, Thomé T, Ferraz Neto BH, Schirmer J. Doação de órgãos e tecidos no Brasil: podemos evoluir: O mundo da saúde. São Paulo; 2009.
17. Traiber C, Lopes MHI. Educação para doação de órgãos. Scientia Medica. 2006 out/dez;16(4):178-82 Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/viewFile/2286/1785>
18. Coelho JCU, Cilião C, Parolin MB, Freitas ACT de, Gama Filho OP, Saad DT, Pistori RP, Martone D. Opinião e conhecimento da população da cidade de Curitiba sobre doação e transplante de órgãos. Rev Assoc Med Bras [serial on the Internet]. 2007 Oct [cited 2011 July 30]; 53(5):421-425. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt_ext&pid=S0104-42302007000500018&lng=en. doi: 10.1590/S0104-42302007000500018.
19. Paula Júnior A de. A vida com vida? Estudo de caso da campanha de doação de órgãos da Renovias S.A. [dissertação]. São João da Boa Vista: São Paulo. Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - FAE; 2007.
20. Vargas MA, Ramos FRS. A morte cerebral como o presente para a vida: explorando práticas culturais contemporâneas. Texto contexto-enferm [serial on the Internet]. 2006 Mar [cited 2011 July 30];15(1):137-45. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt_ext&pid=S0104-07072006000100017&lng=en. doi: 10.1590/S0104-0707200600010
21. Rech TH, Rodrigues Filho EM. Manuseio do potencial doador de múltiplos órgãos. Rev bras ter intensiva [serial on the Internet]. 2007 June [cited 2011 July 30]; 19(2):197-204. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt_ext&pid=S0103-507X2007000200010&lng=en. doi: 10.1590/S0103-507X2007000200010.
22. Guetti NR, Marques IR. Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. Rev bras enferm [serial on the Internet]. 2008 Feb [cited 2011 July 30];61(1):91-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt_ext&pid=S0034-71672008000100014&lng=en. doi: 10.1590/S0034-71672008000100014.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/12/11

Last received: 2011/07/29

Accepted: 2011/07/30

Publishing: 2011/08/01

Address for correspondence

Talita Freitas Souza

UniEVANGÉLICA

Av. Universitária Km 3,5 – Cidade Universitária

CEP: 75083-515 – Anápolis (GO), Brazil